

POLÍTICA

INVESTIGAÇÃO

Na lista da recepção do casamento de Toninho Barcelona, estavam delegados e os juízes Ali Mazloun, Casem Mazloun e João Carlos da Rocha Mattos, apontados como suspeitos pela Operação Anaconda

Festa com convidados ilustres

BERNARDINO FURTADO

DA EQUIPE DO CORREIO

O rol de convidados para a festa de casamento de Antonio Oliveira Claramunt, o Toninho Barcelona, ocorrida em fevereiro do ano passado, parece a realização

do sonho da impunidade eterna. Denunciado em processos por lavagem de dinheiro e atividade financeira sem autorização do Banco Central, Toninho Barcelona chamou para o brinde os juízes federais Ali Mazloun, Casem Mazloun e João Carlos da Rocha Mattos, atualmente implicados

na denúncia provocada pela Operação Anaconda.

Convidou também os delegados federais Antonio Manuel da Costa, Marcus Vinicius Deneno, Mauro Sérgio Salles Abdo e Mário Ikeda. A lista, encontrada no arquivo de um dos computadores da Barcelona Tur, misturou as

personalidades do Judiciário e da Polícia Federal a doleiros famosos como Sandor Paes, Najun Turner e Ed Wagner Generoso.

Balcões

O delegado Deneno, que foi à festa, atribuiu o convite ao fato de ser freqüentador assíduo dos bal-

cões de compra de passagens da Barcelona Tur. "Achei natural que ele tenha convidado um cliente", disse Deneno. Segundo ele, não há crime em participar de uma festa. "Lá tinha também um monte de juízes estaduais", afirmou, sem citar nomes.

O delegado Abdo, no entanto,

garante que não recebeu o convite e nem sequer sabia que seu nome constava da lista da festa de casamento de Toninho Barcelona. "A pessoa põe quem quiser numa lista de convidados, até para alardear amizade com pessoas influentes que simplesmente não existe", afirmou o delegado.